

Universidades Lusíada

Chaves, Mário João Alves, 1965-

**A nova Arquitetura na Sociedade
Flexiexistencialista: beleza, sustentabilidade,
modernidade líquida e a economia circular no
New European Bauhaus**

<http://hdl.handle.net/11067/8039>

<https://doi.org/10.34628/PM9C-1G14>

Metadados

Data de Publicação	2025
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Arquitectura - Filosofia, Desenvolvimento sustentável
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FAA] RAL, n. especial (2025)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-30T04:54:58Z com
informação proveniente do Repositório

A nova Arquitetura na Sociedade Flexiexistencialista: beleza, sustentabilidade, modernidade líquida e a economia circular no New European Bauhaus



Mário Chaves

Universidade Lusíada de Lisboa - Faculdade de
Arquitetura e Artes | Portugal
arquitectochaves@gmail.com

Resumo

A arquitetura contemporânea enfrenta desafios complexos que exigem uma síntese entre estética, funcionalidade e sustentabilidade, refletindo as profundas transformações sociais e económicas da modernidade líquida de Zygmunt Bauman (2000). No contexto europeu, a *New European Bauhaus* emerge como uma iniciativa essencial para conciliar inovação arquitetónica, consciência ambiental e regeneração urbana, promovendo um modelo de desenvolvimento sustentável e circular. Esta abordagem não apenas responde à crescente escassez de recursos, mas também reforça a identidade cultural e social do espaço construído, alinhando-se à percepção da arquitetura enquanto expressão estética e emocional, como defendido por Alain de Botton (2012). A noção de progresso, conforme preconizada por Thomas Kuhn (1962), implica mudanças paradigmáticas que reconfiguram a sociedade. No setor da construção, a transição para práticas mais sustentáveis e economicamente circulares representa um desses momentos de ruptura epistemológica. A economia linear, baseada na extração e desperdício de materiais, está gradualmente a dar lugar a um sistema regenerativo, onde os edifícios são concebidos para minimizar impactos ambientais, maximizar a eficiência energética e prolongar o ciclo de vida dos materiais. Neste cenário, a Europa enfrenta um duplo desafio: por um lado, a necessidade de garantir autossuficiência energética, reduzindo a dependência de fontes externas e de combustíveis fósseis; por outro, a urgência de qualificar e renovar o parque habitacional, assegurando habitações mais eficientes e resilientes. A

certificação energética, a incorporação de fontes renováveis e o reaproveitamento de materiais tornam-se imperativos num mundo onde a guerra e a instabilidade geopolítica agravam a escassez de recursos. Os conflitos bélicos não apenas resultam na destruição massiva de infraestruturas, como também intensificam a crise energética e habitacional, forçando uma gestão mais criteriosa dos recursos. No entanto, a reconstrução das zonas afetadas pode ser encarada como uma oportunidade para implementar novas abordagens sustentáveis. A reutilização de destroços, a integração de sistemas energéticos renováveis e a conceção de edifícios de baixo impacto ambiental são estratégias fundamentais para reerguer cidades de forma mais eficiente e resiliente. Assim, em vez de representar um retrocesso, a guerra pode impulsionar um novo paradigma construtivo, testando soluções inovadoras que poderão ser replicadas globalmente. A *New European Bauhaus* assume-se, nesse contexto, como um modelo essencial para a regeneração urbana e habitacional, promovendo a participação cidadã e a acessibilidade ao espaço urbano sustentável. Inspirada nos princípios da Bauhaus original, esta iniciativa propõe um urbanismo humanizado, integrando arte, ciência e tecnologia para construir ambientes funcionais, esteticamente qualificados e ecologicamente responsáveis. A sua implementação pode transformar a Europa numa referência global em práticas arquitetónicas sustentáveis, mitigando os efeitos das crises energética e climática. A arquitetura do século XXI deve, assim, responder às exigências de uma sociedade flexiexistencialista, onde os espaços precisam de ser adaptáveis às novas formas de vida e trabalho. O modelo convencional de urbanismo, estático e hierárquico, é substituído por uma abordagem dinâmica e interativa, onde edifícios e cidades se ajustam continuamente às necessidades dos seus habitantes. Neste sentido, a inteligência artificial e a digitalização desempenham um papel crucial na otimização da gestão urbana, permitindo a monitorização de consumos, a previsão de necessidades estruturais e a maximização da eficiência dos recursos disponíveis. A qualidade da arquitetura, para além da sua função prática, reside na sua capacidade de inspirar e elevar a experiência humana. Alain de Botton sublinha o impacto psicológico da beleza arquite-

tónica, defendendo que a construção do ambiente em que vivemos influencia diretamente o nosso bem-estar. O futuro das cidades passa, assim, por um equilíbrio entre pragmatismo e estética, entre sustentabilidade e inovação, entre memória e transformação. Num mundo em constante mutação, a arquitetura sustentável e circular não é apenas uma necessidade ambiental, mas um imperativo ético e civilizacional. Ao integrar princípios de economia circular, flexibilidade espacial e eficiência energética, a sociedade contemporânea pode encontrar um novo caminho para o progresso, garantindo qualidade de vida e preservação dos recursos para as gerações futuras.

Palavras-chave: Flexiexistencialismo, Disrupção, Sabedoria, Eficácia, Vontade.

Referências Bibliográficas

- BAUMAN, Zygmunt, 2000, *Liquid Modernity*. Polity Press, KUHN, Thomas, 1962, *The Structure of Scientific Revolutions*, University of Chicago Press.
- McDONOUGH W.& BRAUNGART, M. 2002, *Cradle to Cradle: remaking the way we make things*. North Point Press.

Nota Biográfica

Mário João Alves Chaves

Arquiteto, docente universitário, professor associado da Universidade Lusíada na Faculdade de Arquitetura e Artes, investigador do CITAD no grupo de investigação "Sociedade Flexiexistencialista", autor de livros de teoria de arquitetura. Perito do Ministério da Justiça como mediador de resolução alternativa de conflitos e perito avaliador imobiliário reconhecido pelo Ministério das Finanças e inscrito na CMVM. Cavaleiro Oficial da Ordem de Malta e de São Maurício de São Lázaro da Casa de Saboia. Membro do Grémio Literário.